



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 218 – Maio de 2012 • www.unifor.br



GP Caixa/Unifor de Atletismo

Prepare-se. Vem aí mais uma edição do Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo. Esta é a 8ª edição consecutiva do evento que traz para o estado atletas de renome internacional e é sediado no Estádio de Atletismo da Universidade de Fortaleza. Neste ano, 130 atletas de 26 países participam da competição.

editorial

Um grande evento esportivo

A Universidade de Fortaleza recebe, neste início de mês, pelo oitavo ano consecutivo, o Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo. O evento, gratuito à população, evidencia o compromisso da Instituição a um estilo de vida saudável, com práticas de exercícios físicos, e mostra a excelência da estrutura física de seu Parque Desportivo.

O GP faz parte do Brazilian Athletics Tour 2012, circuito do atletismo internacional que envolve outros quatro estados em sua programação: Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O evento traz ao país centenas de atletas de nível mundial. Nesta edição, 26 países participam da disputa.

Além de nos aproximar de ídolos do atletismo, o GP é uma forma de mostrar os muitos estímulos dados ao esporte pela Universidade, como bem observa o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos, professor Carlos Augusto Costa. “Precisamos destacar a iniciativa da Instituição de construir um equipamento de alta qualidade, que é o Estádio de Atletismo Unifor, parceiro do curso de Educação Física, que foi o primeiro a existir no estado. Ademais, o estádio é usado por atletas regionais e alunos”, comenta o professor.

O Estádio da Unifor é certificado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF). Recentemente reformado, tem arquibancada coberta com capacidade para 1.305 lugares, vestiários, sala de enfermagem e de antidoping. Sua pista possui piso sintético emborrachado similar ao utilizado nos Jogos Olímpicos de Atenas.

Esperamos ver você no GP, desfrutando mais essa oportunidade que a Universidade oferece a toda a comunidade universitária. Aproveitamos também para agradecer aos muitos leitores que optaram por receber o jornal Unifor Notícias por e-mail através do sistema de e-newsletter. Se você também quer receber o seu mensalmente, é só solicitar através do imprensa@unifor.br.

Boa leitura!

Carolina Quixadá
 Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Líliã Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**

Textos: **Carolina Quixadá, Paula Acácio e Virna Macedo**

Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Thiago Braga**

Fotos: **André Lima e Camila Campos**

Foto de capa: **istockphoto.com**

Impressão: **Gráfica Unifor**

Tiragem: **8.500 exemplares**

Contato: Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor
 Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
 (85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

- 4 Energia alternativa**
 Projeto do CCT quer promover a geração de energia elétrica através da gaseificação das cascas de castanha de caju.
- 6 Literatura**
 Prêmio de Literatura Unifor prestigia talentos literários e se consagra como concurso nacional na temática.
- 7 GP**
 Atletas de renome internacional participam da competição que integra o circuito latino-americano de atletismo.
- 8 Entrevista**
 Lino Villaventura fala sobre sua conceituada carreira de estilista.
- 9 Ponto de vista**
 O professor e coordenador do curso de Belas Artes, Carlos Velázquez, questiona se moda educa.
- 10 Voz**
 Professor Charleston Palmeira, do curso de Fonoaudiologia, escreve artigo com dicas de como preservar a voz.
- 11 Parque gráfico**
 Unifor implanta em sua Gráfica nova tecnologia que, além de otimizar custos, elimina a utilização de químicos.



#update

#vestibular Vem aí o Vestibular Unifor 2012.2. No site www.unifor.br/estudenaunifor estão todas as informações sobre inscrições, cursos e vagas em oferta. Quem quiser poder dar uma olhada também nas provas dos processos seletivos anteriores. Para se inscrever, o candidato deve clicar no link em destaque na página, preencher a ficha-requerimento de inscrição e emitir o boleto de pagamento. A prova será no dia 27 de maio.

#tecnológico Neste semestre, além dos cursos de bacharelado e licenciatura, o Vestibular Unifor contempla sete cursos de graduação tecnológica distribuídos nos Centros de Ciências Administrativas e Tecnológicas. O primeiro centro contempla três cursos: Gestão do Turismo, Eventos e Marketing. Já o CCT abriga os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Construção de Edifícios, Design de Produto e a novidade Petróleo e Gás. Os cursos têm duração média de dois a três anos e ofertam 50 vagas cada um. A prova para graduação tecnológica está marcada para 10 de junho.

#ingresso Se você já é formado ou está cursando uma graduação em outra instituição de ensino, pode solicitar o ingresso na Unifor como graduado ou transferido sem ter de fazer vestibular novamente. As inscrições estão abertas no site www.unifor.br/estudenaunifor de 16 de abril a 23 de maio. Há vagas para 34 cursos, entre eles os de graduação tecnológica.

#cursos Quem quer se aperfeiçoar sem perder tempo não pode deixar de conferir os cursos de curta duração ofertados pela Divisão de Educação Continuada da Unifor. Eles podem ser um diferencial no seu currículo. Saiba mais: www.unifor.br/educacaocontinuada.

#twitter Não deixe de seguir no Twitter nosso perfil oficial com informações sobre tudo que a Unifor tem a oferecer à comunidade acadêmica. Para saber mais sobre cursos, seleções e vestibular, acompanhe-nos em twitter.com/estudenaunifor.

#avaliação Participe da Avaliação Institucional de Serviços, cujo objetivo é identificar o nível de qualidade dos serviços realizados na Unifor e promover as melhorias necessárias. O acesso é através do Unifor Online e as avaliações estão disponíveis até 6 de junho. A colaboração de todos é importante.

CURSO EM DESTAQUE



Audiovisual recebe nota máxima do MEC

O curso de Audiovisual e Novas Mídias da Unifor conquistou a nota máxima concedida pelo Ministério da Educação: cinco. A avaliação foi divulgada no mês passado pelo órgão.

“A proposta pedagógica do curso está em sintonia com o que há de mais atual no campo da comunicação, articulando conteúdos teóricos e práticos que exercitam o pensamento crítico e a criatividade do aluno”, destaca a coordenadora do curso, profa. Ana Quezado.

“Essa nota se deve ao esforço da coordenação e dos professores, que desde o primeiro momento

abraçaram esse projeto pedagógico na área do audiovisual.

O estado sempre foi bem representado na área, e o curso deveria representar essa excelência. Os avaliadores do MEC também destacaram o empenho de técnicos e funcionários e a qualidade dos alunos e de suas respostas quanto a gostarem do curso. Audiovisual e Novas Mídias da Unifor está agindo de forma integrada”, afirma a diretora do Centro de Ciências Humanas, profa. Erotilde Honório.

O curso, que formou sua primeira turma no ano passado, é pioneiro no estado e visa formar profissionais para ocupar as mais diferentes funções das produções audiovisuais, um dos setores com maior potencial de empregabilidade na atualidade.

PRÊMIO

Grupo Mirante de Teatro é premiado

O espetáculo Carnaval dos Animais (foto), montagem do Grupo Mirante de Teatro Unifor, foi vencedor em duas categorias no Troféu Carlos Câmara – Destaque 2011: prêmio de melhor atriz coadjuvante para Aretha Karen e de melhor sonoplastia para Marcus Vinícius, coordenador da Camerata Unifor. A peça, que contou com a

participação de todos os Grupos de Arte da Unifor – Camerata, Coral, Companhia de Dança e Grupo Mirante –, foi indicada a prêmios em sete categorias.

O Troféu Carlos Câmara, antigo Prêmio Balaio, dá destaque aos espetáculos do teatro cearense a cada ano. Em 2011, mais de 60 espetáculos estiveram em cartaz em Fortaleza.



Energia alternativa

Projeto do CCT promove estudo de geração de energia elétrica utilizando gás de síntese da queima da casca da castanha de caju. A pesquisa visa transformar a biomassa, em sua maior parte descartada em aterros sanitários, em combustível ecológico.

O Ceará é o maior produtor de castanha de caju do país; sua safra corresponde a quase 50% da brasileira. A maior parte das cascas da castanha é enterrada em aterros sanitários ou queimada, contaminando o solo ou poluindo o ar. Com base nisso, o Centro de Ciências Tecnológicas da Unifor desenvolveu um projeto de pesquisa de geração de energia elétrica utilizando gás de síntese dessas cascas.

“A gaseificação é uma das ferramentas para a produção da energia elétrica e tem a vantagem de aproveitar resíduos que iriam para o lixo. A importância do projeto consiste em se trabalhar com energia alternativa que tem viabilidade na região. Existe o consenso de que podem haver unidades menores de geração de energia com baixos investimentos. E o projeto une as várias frentes: produção de gás, geração de energia e utilização dos recursos da região”, afirma o coordena-

nador do projeto e professor do curso de Engenharia de Controle e Automação, Juan Carlos Alcocer.

As atividades da pesquisa acontecem no Núcleo de Tecnologia da Combustão do curso de Engenharia Mecânica da Unifor. Os dois principais equipamentos são o gaseificador, onde acontecem as etapas de geração, limpeza e transformação do gás, e o analisador de gases.

O projeto visa, além da produção de energia elétrica, a análise e o monitoramento dos gases procedentes da queima das cascas da castanha de caju. A transformação da biomassa gera impurezas, como alcatrão, cinzas volantes e compostos de carbono, que devem ser controladas. E seu potencial de gerar energia elétrica depende da qualidade do gás gerado e filtrado.

“A ideia é dar uma adequação às impurezas do gás gerado, e não queimar por queimar. Conseguimos dominar a produção do gás e agora temos que dominar sua filtragem. Os filtros retêm as impurezas e assim obtemos um gás rico em metano, cujo poder calorífico é maior. Por exemplo, 600 quilos de cascas de castanha de caju geram 700 litros de gás, mas não se sabe ao certo que proporção vai ser convertida em energia elétrica porque ainda estamos analisando a qualidade do poder calorífico desse gás”, acrescenta o professor do curso de Engenharia Mecânica João Batista Furlan Duarte.



“O projeto faz entender melhor as teorias do curso. É a aplicação delas nos equipamentos. A importância do projeto está na geração de energia elétrica barata e limpa, ao mesmo tempo em que entramos em sintonia com uma tecnologia em desenvolvimento no país. O meu trabalho de conclusão de curso vai ser sobre o gaseificador”.

Felipe da Silva Frutuoso está no 9º semestre do curso de Engenharia Mecânica e participa do projeto há um ano.

“A Europa utiliza a biomassa deles e produz uma energia limpa. No Brasil, não existe a cultura de utilizar lixo para produzir energia elétrica. Estamos trazendo para o estado uma tecnologia nova e uma energia eficiente e limpa. Já temos uma patente em andamento sobre parte do processo”, complementa Alcocer.

A pesquisa é fruto de um convênio da Unifor com a Unicamp. As duas instituições são cofundadoras da Rede Nacional da Combustão, que reúne todos os pesquisadores do setor no país.

“A Universidade de Campinas detém o know-how da gaseificação, e queremos a transferência dele para o Nordeste”, detalha Furlan.

O projeto começou em 2006 e tem como financiador o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ao total, cinco professores, cinco alunos de Engenharia e um de Direito participam da pesquisa.



A transformação da biomassa ocorre no gaseificador.

Engenharia Ambiental promove coleta seletiva de pilhas e baterias

Alunos da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, do curso de Engenharia Ambiental, executam projeto de coleta seletiva de pilhas e baterias no campus até 17 de maio. As caixas coletoras estão distribuídas em 10 pontos da Universidade, considerando fluxo e concentração de pessoas. São eles: secretarias dos cinco centros (CCA, CCH, CCJ, CCS, CCT), blocos F e Z, prefeitura do campus, Nami e Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT).

Segundo o coordenador do curso, prof. Oyrton Azevedo, o projeto experimental desperta a

consciência da comunidade acadêmica da Unifor em relação à coleta seletiva de pilhas e baterias. O projeto propõe também analisar a eficácia de cada ponto de coleta, bem como os tipos de pilhas e baterias coletadas, que serão enviadas a um dos Ecopontos da cidade de Fortaleza.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o Brasil consome 1,2 bilhão de unidades de pilhas por ano. Apenas 1% desse total é processado e tem um destino ambientalmente correto. Uma pilha pode contaminar o solo durante 50 anos.

acontecendo

Campanha Nacional da Voz

Seguem até 15 de maio as atividades da Campanha da Voz 2012, promovida pelo curso de Fonoaudiologia e Conselho Regional de Fonoaudiologia – 8ª Região. No próximo dia 7 maio, haverá palestra da professora Sílvia Capistrano, com o tema “Câncer de laringe: a voz não precisa calar”, seguida da palestra do professor Tiago Aguiar sobre “A performance vocal no teatro”, no auditório A4, a partir das 18h. No dia 15, haverá a peça Teatro de Reprise, encenada pelo Grupo Mirante de Teatro da Unifor, também no auditório A4, às 18h30. O curso também está promovendo testes de voz para os professores da Universidade. Informações: 3477 3206.

Programa Bolsas Ibero-Americanas

Seguem até o dia 14 de maio as inscrições para os alunos que desejam estudar por seis meses em uma universidade ibero-americana. O Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades selecionará cinco alunos de graduação da Unifor para um intercâmbio em instituições de ensino da América do Sul, América Central e Europa. Podem concorrer alunos dos Centros de Ciências Humanas, Jurídicas, da Saúde e Tecnológicas. As inscrições devem ser feitas na Divisão de Assuntos Estudantis (DAE) da Unifor.

Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional

Durante os dias 17 e 18 de maio, o Centro de Ciências Jurídicas promove o seminário Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional. Entre os temas a serem abordados estão: políticas ambientais, decisão do aborto de anencefálico do STF, direito internacional, constituição cultural, direitos humanos e multiculturalismo. Participam do evento vários professores convidados, como Belinda Pereira da Cunha (UFPB), Júlia Alexim (PUC-RJ) e Paola Gersztein (PUC-MG). O evento acontece no Teatro Celina Queiroz, às 17h20, na quinta, e no auditório da Biblioteca, às 17h20, na sexta. Inscrições pelo site da Unifor.

IV ENEAC e XVI ECEAC

De 9 a 12 de maio, serão realizados o IV Encontro Nordestino de Análise do Comportamento (ENEAC) e o XVI Encontro Cearense de Análise do Comportamento (ECEAC), que neste ano trazem a temática “Políticas Públicas e Intervenções Analítico-Comportamentais”. O evento tem como objetivo principal proporcionar a estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da Psicologia e de áreas afins a possibilidade de discussão acerca do campo de conhecimento da análise do comportamento, além da prática profissional do analista do comportamento. Informações no site www.eceac.com.



Divulgação

O treinador de Wesley é de Brasília e trabalha juntamente com um outro de Portugal, “o melhor no ramo”, garante o atleta.

Ganhei dos atletas que foram aos Jogos Pan-Americanos, mas não competi com eles lá porque estava fora das seletivas”, compara. Wesley estima que o patrocínio ideal seja da ordem de 10 mil reais mensais. Os custos envolvem passagens, taxas de transporte de bicicleta, alimentação e acomodação no exterior.

Para ele, o motivo principal da falta de patrocínio é o preconceito. Wesley é o único atleta profissional de triathlon do Nordeste. “O SBT quis marcar uma entrevista comigo na semana passada, mas quando soube que eu era cearense não retornou mais o contato. Isso já aconteceu várias e várias vezes. Por ter morado no Espírito Santo durante quatro anos, como atleta profissional do Centro Nacional de Treinamento de Triathlon, não sou tão conhecido aqui ainda. Tenho um dia superabarrotado. Queria só me preocupar em treinar”, desabafa.

Wesley treina cerca de nove horas por dia, inclusive domingos e feriados. “Os treinos são o meu trabalho. Eu me alimento para o esporte e durmo pensando nele. São muitos sacrifícios. Não é fácil, mas vale a pena”, afirma.

As perspectivas, garante ele, são as melhores. “Tenho 24 anos. Um atleta de triathlon atinge o auge aos 29, e estou nesse esporte há seis anos. A média dos atletas da seleção brasileira no esporte é de 15 anos. Mesmo assim, eu disputo de igual para igual com eles”.

Wesley iniciou a carreira na natação por causa de sua irmã, que foi atleta da modalidade. “Eu fui para a academia assistir aos treinos dela nas férias e pedi para o meu pai me matricular na escolinha. Eu tinha quase nove anos na época. Com um mês, fui convidado a fazer parte da turma de atletas da academia”, lembra. Ele conquistou vários títulos na natação, incluindo o de melhor atleta cearense por oito anos consecutivos, o tricampeonato e o recorde Norte-Nordeste de natação, antes de ser convidado a participar de competições nacionais de duathlon e, posteriormente, de triathlon.

■ **Wesley Matos** é campeão geral do Campeonato Brasileiro de Triathlon Olímpico 2011, campeão brasileiro Elite de Aquathlon 2011 e campeão do Sul-Americano de Triathlon Olímpico Sub-23 2011. Seu site (www.wesleymatos.com.br) lista as dezenas de prêmios já recebidos.

À procura de patrocínio

Aluno-atleta é promessa do triathlon nas Olimpíadas de 2016, mas busca patrocínio para participar das competições classificatórias que ocorrem no exterior.

Ele aproveitou uma oportunidade atrás da outra e foi conquistando prêmios, troféus, títulos, mas quer mais. Muito mais!

O triatleta Wesley Matos tem como objetivo principal competir nas Olimpíadas de 2016 e precisa de patrocínio para participar das seletivas que acontecem no exterior. São 18 ao total. Wesley, que também é aluno do curso de Educação Física da Unifor, é o atual campeão brasileiro na modalidade.

As competições classificatórias começam em junho. “Se conseguir patrocínio até lá, não tem perigo de ficar de fora novamente”, afirma Wesley, fazendo referência ao fato de não ter participado das seletivas para as Olimpíadas de 2012. “Em 2011, disputei os Jogos Mundiais Militares de Triathlon no Rio de Janeiro.

Literatura em evidência

Prêmio de Literatura Unifor prestigia talentos literários e se consagra como concurso nacional na temática. 180 pessoas de diferentes regiões do país inscreveram seus trabalhos.



Teatro lotado na entrega do Prêmio de Literatura Unifor 2011, que aconteceu no último dia 25 de abril no Teatro Celina Queiroz. O concurso, em sua quarta edição, tem como objetivo agradecer autores de textos inéditos. Neste ano, foram classificados 20 trabalhos na modalidade poema inédito e um na modalidade livro inédito, todos do gênero poesia.

No total, 180 candidatos de diferentes regiões do país inscreveram mais de 350 trabalhos. O prêmio reuniu participantes do Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

“Este concurso é de fundamental importância para nossa Instituição, uma vez que favorece a formação humana, ampliando o olhar para as artes e a cultura. A Universidade instiga a produção literária ao oferecer novas oportunidades para os jovens e

antigos escritores, na busca constante de descobrir novos talentos, acreditando que as obras literárias são instrumentos completos para a disseminação e a perpetuação do conhecimento, da cultura, das artes e da ciência”, declarou a reitora Fátima Veras.

“Esse projeto é uma maneira de abrir espaço para o jovem, de promover a cultura literária dentro da Universidade. O concurso é aberto a qualquer cidadão que tenha trabalhos em língua portuguesa que nunca foram publicados. Ele é uma oportunidade porque os ganhadores vão ter seus trabalhos publicados em uma antologia que será divulgada mundo afora”, avaliou o coordenador e idealizador do prêmio, professor Batista de Lima.

A comissão julgadora desta edição foi formada pelos professores Sânzio de Azevedo, da Academia

Cearense de Letras, Fernanda Coutinho, da Universidade Federal do Ceará, e Aíla Sampaio, da Universidade de Fortaleza.

O primeiro lugar na categoria obra inédita recebeu como prêmio uma viagem a Washington, nos Estados Unidos, para visitar a Biblioteca Nacional do Congresso Americano. O primeiro lugar na categoria trabalhos inéditos ganhou uma viagem ao Rio de Janeiro para visitar a Biblioteca Nacional. E os classificados do 2º ao 20º lugar na categoria trabalhos inéditos receberam um certificado de participação e 20 unidades da Coletânea de Poesias, antologia que reuniu os textos premiados.

O Prêmio de Literatura foi instituído em 2009 e acontece a cada dois anos. A próxima edição vai contemplar o gênero contos e a subsequente, crônica.



“Receber um prêmio tendo esse corpo de jurados é certamente uma grande honra para qualquer poeta. Eu não esperava. O que eu fiz foi simplesmente focar no meu cotidiano. Depois que eu comecei a andar pelas ruas da minha cidade, ver as coisas do meu quintal, surgiu a inspiração para esse livro. Mais importante que ver muito é mudar o seu olhar, ver o pouco com muito sentimento”.

André Elucazu Kondo, 1º lugar na categoria livro inédito, escreveu *Cem pequenas poesias do dia-a-dia*.



“É uma realização e uma alegria muito grande. Um sentimento de gratidão enorme à Universidade de Fortaleza pela seriedade com que produz o Prêmio de Literatura Unifor. Já é a terceira vez que eu classifico textos. Espero que esse concurso continue por muitos e muitos anos”.

Nemésio Dias Silva Filho, 2º lugar na categoria poema inédito, escreveu *É melhor que fique assim*.



“É a primeira vez que estou participando do Prêmio de Literatura Unifor. É uma premiação que me enche de alegria. Faz muito tempo que estou escrevendo, desde 1974 estou nessa caminhada. Já participei de alguns concursos nacionais e até mesmo de um prêmio em Madri, mas bom mesmo é ser prata da casa da gente”.

Maria Lúcia Sales, 3º lugar na categoria poema inédito, escreveu *Procissão*.

Perpétua Amorim, 1º lugar na categoria poema inédito, escreveu *A menina e o mar*. Ela não pôde comparecer à premiação.

Atletas de alta performance na Unifor

O Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo acontece no dia 9 de maio e integra o Brazilian Athletics Tour 2012, evento que traz ao país atletas de todos os continentes.

A Universidade de Fortaleza recebe na noite do dia 9 deste mês cerca de 130 atletas do Brasil e de outros 25 países para a disputa do 8º Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo. O GP faz parte da programação do Brazilian Athletics Tour 2012, circuito importante do atletismo latino-americano que envolve mais quatro capitais brasileiras.

“Esse evento é importante dentro de diversas lógicas. Ele contribui da gestão esportiva ao estímulo a um modo de vida mais ativo e saudável. O GP traz atletas de vários continentes para o público ver sem ter que se deslocar para o exterior. É também uma maneira de promover a formação profissional em relação à qualidade física dos competidores. E ainda agrega valor na área de eventos turísticos da nossa cidade”, afirma o professor Carlos Augusto Costa, chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Universidade.

“O equipamento de atletismo da Unifor é de orgulhar cada desportista cearense. O Grande Prêmio é a oportunidade extraordinária de nós mostrarmos isso ao Brasil e a outras nações”, avalia o secretário estadual do Esporte, Gony Arruda.

A disputa conta com grandes nomes do esporte nacional e internacional – cerca de 50 fazem parte do ranking mundial e vários estão entre os top 10. O campeão mundial Mauro Vinícius da Silva, o Duda, é um deles. O atleta ganhou, em março, medalha de ouro no salto em distância no Campeonato Mundial Indo-or, em Istambul, na Turquia. Também participam do



evento a nigeriana Oludamola Osayomi, número oito do ranking mundial dos 100 metros no ano passado, e as cubanas Josleidy Ribalta, Dailenys Alcántara e Mabel Gay, que estão entre as 10 melhores do mundo no salto triplo. Destaque também para a cearense Ana Cláudia Lemos, que terminou no ano passado como a 8ª do mundo nos 200m rasos.

“O nível técnico da competição é altíssimo. Para os nossos atletas, é estar perto dos ídolos e poder observar em termos biomecânicos o que eles fazem para ter alto rendimento. Essa proximidade serve de estímulo, é muito bom”, avalia o presidente da Federação Cearense de Atletismo, Américo Ximenes.

O GP será realizado no Estádio de Atletismo Unifor, certificado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF). O Estádio tem arquibancada coberta com capacidade para 1.305 lugares, vestiários, sala de enfermagem e de antidoping. A pista tem oito raias de 400 metros e seu piso sintético emborrachado é igual ao utilizado nos Jogos Olímpicos de Atenas.

Nesta edição, a disputa conta com 14 provas: no masculino – 100 metros, 200 metros, 1.500 metros, 3.000 metros com obstáculos, salto com vara, salto em distância e lançamento do dardo; no feminino – 100 metros, 200 metros, 800 metros, 400 metros com barreiras, salto em altura, salto triplo e lançamento do disco.

Fortaleza recebe o GP desde 2005. No ano passado, foram realizadas 12 provas com 128 atletas de 12 países.

■ **Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo.** Dia 9 de maio no Estádio de Atletismo Unifor a partir das 19h30.

Programação

- 19h30: Cerimônia de abertura
- 20h: 400m com barreiras
- 20h05: Lançamento de disco feminino
- 20h10: Salto com vara masculino
- 20h15: Salto em altura feminino
- 20h20: 100m feminino
- 20h25: Salto em distância masculino
- 20h35: 100m masculino
- 20h50: 3.000m com obstáculos masculino
- 21h: Salto triplo feminino
- 21h10: 800m feminino
- 21h20: Lançamento do dardo masculino
- 21h25: 1.500m masculino
- 21h45: 200m feminino
- 22h: 200m masculino

Países participantes

África do Sul, Argentina, Austrália, Bahamas, Bermudas, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Croácia, Cuba, Estados Unidos, Etiópia, Grã-Bretanha, Jamaica, Letônia, Lituânia, Marrocos, Nigéria, Portugal, Quênia, Romênia, Rússia, Trinidad e Tobago, Ucrânia e Venezuela.

ENTREVISTA

com *Lino Villaventura*

“Só sei fazer se for assim”

Lino Villaventura é considerado um dos maiores estilistas brasileiros da atualidade. Tem renome internacional, mas diz não dar muita bola para isso. “A gente tem que valorizar o que é nosso. Sempre”, afirma.

É paraense, mas radicou-se no Ceará, onde trocou seu nome de batismo: Antônio Marques dos Santos Neto. Virou Lino Villaventura sob a “nomeação” do colunista social Lúcio Brasileiro. O nome, a princípio não bem aceito, foi depois registrado em cartório. Sua carreira começou por acaso, em 1975, quando fez um colete bordado para presentear Inez Villaventura, sua namorada na época. Depois cho-veram encomendas.

Lino ficou famoso por criar novas texturas, nervuras e patchworks em suas criações. Xuxa e Hebe Camargo são algumas de suas clientes famosas. Em sua loja em Fortaleza, um dia após seu desfile no Dragão Fashion Brasil 2012, Lino concedeu entrevista exclusiva ao Unifor Notícias.

Unifor Notícias: *Você é um autodidata. Um curso superior em moda teria feito a diferença para você?*

Lino: Eu não sei. Eu nunca fui disciplinado, eu nunca fui um bom aluno. E não tenho nenhum orgulho disso. Eu fiz Unifor, Engenharia Civil, e abandonei porque não ia dar certo nessa profissão. Mas eu acho que é importante fazer um curso universitário para ter mais conhecimentos técnicos. O grande cuidado que você tem que ter quando entra no ensino de maneira catedrática em um trabalho que precisa de tanta liberdade criativa e segurança é conseguir captar tudo que estão lhe passando e digerir de uma maneira muito própria, sem perder a identidade, a maneira de ver as coisas, mantendo a personalidade do olhar próprio. Eu não tive nenhuma formação e acho que para mim foi até bacana porque eu aprendi a fazer minha própria técnica, meu próprio jeito de modelar e montar uma roupa. Eu não sinto falta disso.

Unifor Notícias: *Você faz pesquisa para as coleções?*

Lino: Não. Eu sou curioso, gosto de ver aquelas coisas que me despertam a atenção, mas não tenho nenhuma obrigação de pesquisar sobre o império romano, por exemplo, para me inspirar nisso.

Unifor Notícias: *No livro Lino Villaventura, da Coleção Moda Brasileira (editora Cosac Naify), algumas de suas coleções são ligadas a nomes famosos da arte e da filosofia como Francis Bacon.*

Lino: Eu gosto de arte em geral: cinema, teatro, escultura, pintura. Gosto de saber o que acontece no mundo. Isso é diferente. Eu não vou fazer pesquisa para desenvolver um trabalho, eu aprecio arte para o meu prazer. Eu amo o trabalho de Francis Bacon. Eu homenageio alguns artistas, mas eu não fui atrás do quadro do Bacon para tentar captar alguma coisa

do trabalho dele. Depois da minha coleção feita é que eu olho e digo ‘mas está a cara do Francis Bacon’ (risos).

Unifor Notícias: *Então o processo é espontâneo?*

Lino: Muito natural, muito espontâneo. Tenho a obrigação de fazer um trabalho, tenho que puxar pela cabeça, mas me dou muita liberdade, tempo, e as coisas vão aparecendo. Vou embalado por ideias variadas e depois vou fazendo a seleção dessas ideias.

Unifor Notícias: *Alguns de seus trabalhos já foram parar em museu. Como é sua relação com a arte?*

Lino: Eu não sei qual é a relação do meu trabalho com a arte. As pessoas é que acham. É um trabalho com uma identidade muito forte, de forma muito expressiva, e arte é expressão de sentimento e provocador de emoção – deve ser mais ou menos por isso. Mas teve uma época em que eu achei que o meu trabalho estava indo por um outro caminho. Nessa época me convidavam muito para umas exposições na Alemanha, e eu dei uma segurada. Porque eu quero que o meu trabalho seja de moda, não quero tentar vender o meu trabalho em galeria de arte, não é esse o foco. Mas as pessoas compram o trabalho e colocam em moldura, acontece sempre isso. Elas guardam, põem em caixa de acrílico. Tem pessoas que compram não para usar, mas para guardar, colecionar. E eu não tenho nenhuma pretensão nisso nem acho que deva ter. Meu trabalho é moda e ponto.

Unifor Notícias: *Dizem os especialistas que você produz moda sem medo de ter de atender a uma demanda.*

Lino: Eu tenho um mercado que atinjo, senão não

conseguiria viver desse trabalho. Eu até provo para as pessoas que essas coisas têm um mercado aberto para se fazer um trabalho com identidade. Meu trabalho não é essa estapafúrdia que as pessoas falam, que a pessoa vai parecer um ET andando na rua. Pelo contrário, tenho uma forma bem elegante de mostrar um trabalho diferenciado. Eu acho até que parte do meu trabalho é meio clássico. Ontem [12 de abril, após o desfile no Dragão Fashion Brasil 2012] as pessoas estavam me dizendo ‘a sua coleção parece uma coisa irlandesa, renascentista, futurista’. Pode ser, tudo pode ser. Eu não situo a coleção e não gosto de situá-la porque eu acho que dá uma limitada no pensamento e no olhar das pessoas.

Unifor Notícias: *Você é do Pará e se radicou no Ceará. Você sentiu preconceito ao expor seus trabalhos no Sudeste?*

Lino: Senti, mas eu não presto atenção a isso. Sempre achei que eu devia ser bem melhor para poder me igualar e também sempre achei que eu não ia sair daqui radicalmente para provar que não importa onde você esteja. É uma grande vantagem para mim ter nascido no Norte e ter vindo para o Nordeste, que é incrível, com um trabalho manual incrível e que complementou muito a minha linha de pensamento.

Unifor Notícias: *É necessário mostrar o trabalho internacionalmente para ser reconhecido nacionalmente?*

Lino: Na verdade também, mas nunca dei bola para isso. Alguns profissionais provocam isso: ‘ah, vou vender em consignação em loja tal no exterior para dizer que eu vendo lá’. Eu não, eu não faço nada por fazer. Se eu recebo uma proposta ‘manda para cá umas peças, que eu vou colocar na loja’. ‘E com isso eu vou ganhar o quê?’ ‘Ah, porque a loja quer colocar você na lista dela, mas só se vender a gente te paga’. Não, não faço. Já tive propostas incríveis que por não ter aceitado acabaram revertendo em venda. E não faço isso para tirar vantagem do mercado brasileiro, não gosto dessa postura. Devemos valorizar o que é nosso. Sempre. É assim no mundo



Fotos: Divulgação

todo. Na Itália, por exemplo, os italianos têm orgulho do que os italianos fazem, das bolsas, das roupas italianas. Não falo nem nos franceses. Imagina se vou falar dos franceses, né?

Unifor Notícias: Que dica você daria a um jovem que quer ser estilista?

Lino: Eu caí nessa história de ser estilista por uma coisa da vida mesmo. Eu dei um presente para a Inez [Villaventura, parceira de Lino desde 1972] quando eu namorava com ela. O presente fez sucesso. Todo mundo gostou, eu comecei a vender e as pessoas começaram a encomendar. Eu gostei, era uma forma de ganhar dinheiro. Eu estudava na época e meu pai estava no Rio de Janeiro. As coisas foram crescendo. Nunca imaginei que era isso que eu ia fazer da vida. E acabou dando supercerto. O nome foi se transformando num nome forte, a gente foi trabalhando uma marca. Eu não sei que conselho dar para essas coisas. Acho que você deve saber do que gosta, ter segurança. É difícil saber, mas a vida te dá uma resposta com isso, sabe? Se você é jornalista, por exemplo, você tem que ter uma identidade na sua maneira de escrever.

Unifor Notícias: E no caso de um estilista de moda?

Lino: Trabalhar como um estilista de moda é diferente. O que é fazer isso? É trabalhar numa empresa, numa indústria e ver quais as tendências do mundo, do mercado? Fazer uma pesquisa sobre o que o mercado está querendo, fazer umas roupas super-comerciais, direcionadas para um público jovem? Aí é uma história. Tem a outra parte, que é aquele que desenvolve um trabalho que é um conceito novo, uma nova maneira de surpreender as pessoas e tentar atingir o mercado, que é um grande risco também. Você precisa ter paciência, e nada é fácil. Eu fiz isso nos anos 80, quando não existia moda brasileira, era tudo cópia. Ninguém fazia um trabalho autoral, e eu fiz e disse: 'só sei fazer se for assim. Se não for assim, não faço' (risos). E estamos aí até hoje.

Unifor Notícias: Xuxa e Hebe compram suas roupas. É elegante quem é rico?

Lino: Não, na verdade depende do tipo de elegância. Tem a pessoa que é elegante na sua maneira de ser, que sabe escutar, falar. Há pessoas superelegantes que se vestem superbem. Elas são ricas e compram as melhores marcas. Mas também acho ridículo aquela que só compra marca. A mulher elegante é aquela que mistura tudo, que compra coisas que não têm marca também. E tem aquela pessoa que não é rica e sabe escolher as peças básicas mais bacanas que ela possa usar. Cada caso é um caso. Aquela pessoa que se preocupa em ser elegante deixa de ser. Elegante é aquela pessoa que é verdadeira, tem personalidade e é interessante.



ponto de vista

por Carlos Velázquez Rueda

A moda educa?

Reconquistar a terra santa foi a fantasia motivadora, invariavelmente frustrada, para os exércitos cruzados dos séculos XI a XIII. O que talvez ninguém suspeitava era que o avanço das cruzadas abriria rotas praticáveis entre feudos europeus e entre Europa e Ásia. Rotas estas que balizaram a prosperidade comercial das classes servidas do sistema feudal. A burguesia, outrora a classe produtora de insumos básicos, desafiaria a ordem monárquica desde a posição empreendedora da nova ordem capital.

O estabelecimento de um sistema virtual de trocas, através de transações bancárias, em pouco tempo garantiu à burguesia o controle da nova economia, no entanto faltava à classe em ascensão o que a nobreza melhor ostentava: uma imagem condescendente com esse poder. Não é de surpreender que as artes plásticas tenham passado, justamente nessa época, a ocupar um plano de importância nunca antes experimentado, uma vez que em grande medida se devotaram a enaltecer as imagens de seus

financiadores. A figura do mecenas surgiu nesse contexto, da mesma forma que uma dinâmica de desafios imagéticos entre burguesia e nobreza: a primeira, a assimilar (e tentar superar) acessoriamente os trejeitos da respeitabilidade; a última, a defender obstinadamente a imagem respeitável lavrada por longa tradição.

No século XVIII, Gottlieb Alexander von Baumgarten desenvolveu sua filosofia da educação: a Estética. Nela, o filósofo procurou demonstrar que o conhecimento se obtém na conjunção das faculdades perceptivas e intuitivas, e não pelo exercício da lógica, como pretendia seu mestre Wolff. O Belo, na acepção de Baumgarten, tanto na arte quanto na ciência, corresponderia à aproximação perceptiva do ser com o mundo objetivo. No entanto, a disputa pela notabilidade, ainda hoje, entende a beleza como atributo acessório, e não como resultado de um processo educativo. A filosofia estética foi logo assimilada, no senso comum, como uma pseudofilosofia do “bom gosto”.

Eis a moda: burguesia e nobreza disputam notoriedade com ostentosos vestidos, acessórios, títulos e liceus de boas maneiras, enquanto se tecem soporíferos discursos na intenção de outorgar legitimidade “estética” à sucessão de extrava-

gâncias. Quando Gilles Lipovetsky afirmou que não se pode pensar na moda como constante histórica, certamente pensava nas condições únicas de frivolidade e egolatria que definem a modernidade e os seus desdobramentos. A indústria pós-guerra dos grandes conflitos mundiais massificou a dinâmica da moda com o prêt à porter e consagrou seus princípios como fundamento da mais nova forma de economia capital: o consumo.

Consuma para ser notável; mas não queira notabilizar-se por que não consome. O investimento do desejo em acessórios que prometem “notável felicidade”, mas que, sem tê-la alcançado, tornam-se obsoletos perante novas promessas é a lógica da moda, que é a lógica do consumo. E a moda como estrutura de pensamento não se restringe ao vestuário: atitudes, formas de comunicação, gestos, movimentos sociais, políticas também respondem a ela. Aliás, por que na ciência há autores, temas doutrinas ou jargões que de alguma forma garantem concursos, participações em congressos ou financiamentos de pesquisa? Por que na arte existem críticos, curadores, galerias ou circuitos a nos indicar o que é próprio apreciar no embalo das tendências? Não sei você, mas eu acho que também são modas.

A moda educa? A questão é simples: educar compõe-se de duas palavras latinas ex (fora) + ducere (conduzir), literalmente “conduzir para fora”. Para fora de quê? Para fora de si, da subjetividade para o mundo objetivo. Educar é preparar para o mundo, e esse preparo implica longos processos de experimentação e consumação de experiências. Como educar numa torrente de estímulos que se sobrepõem e atropelam, a despeito de qualquer consumação, no intuito único de manter a dinâmica de consumo? Como esperar que a moda eduque se seu poder de sedução foca o enaltecimento do indivíduo a despeito da organicidade da espécie perante o mundo? Mas é possível ser feliz fora da moda? São grandes obras científicas ou artísticas possíveis a despeito da moda? Realizar-se como pessoa fora da moda? Acredito que sim. É preciso apenas ter sido educado.

■ **Carlos Velázquez Rueda** é coordenador e professor do curso de Belas Artes da Unifor. Também ministra aulas no curso de especialização em Comunicação e Moda da Unifor. É doutor e mestre em Música Antiga pelo Conservatoire National de Musique du Raincy, França, e possui graduação em Música pela Universidade de Guadalajara, México, de onde é originário.



O chefe da Gráfica, Francisco Roberto da Silva, mostra a facilidade de se colocar uma chapa no novo equipamento.

Gráfica Unifor faz uso de nova tecnologia

Parque gráfico opera com novo equipamento, que reduz custos, aumenta a produtividade do setor e ainda é ecologicamente correto.

A Gráfica Unifor adquiriu recentemente um novo equipamento para o seu parque gráfico. A nova tecnologia, chamada CTP térmico (computer transfer plate), vai acelerar a produtividade, reduzir custos e ainda beneficiar a natureza.

“No sistema antigo, CTP violeta convencional, a gravação da chapa e a revelação do material eram feitas através dos químicos. O antigo modelo usava em média um litro de químicos por dia. Agora eles não são mais necessários”, explica o chefe da Gráfica, Francisco Roberto da Silva.

Os produtos químicos igualmente representavam custos, e a redução deles veio também com as chapas usadas no novo sistema. Segundo o chefe da Gráfica, além de 30% mais baratas, elas não precisam ficar acondicionadas em uma sala refrigerada 24 horas como as antigas. “Há uma economia energética”, pondera. O valor da máquina foi de 230 mil reais. A expectativa é que o investimento seja recompensado em três anos.

A nova tecnologia permite que o material seja transferido do computador diretamente para a chapa, atingindo outro ponto crucial em qualquer setor: a produtividade, que, no caso, praticamente dobrou. O processo anterior imprimia 15 chapas por hora; agora é possível imprimir até 30. “Aqui imprimimos tudo relativo à Unifor: folders, materiais de sala de aula, cartazes, livros de professores. Vai do bloco de notas até os catálogos das exposições que a Universidade sedia. O volume mensal é de cerca de 1 milhão de impressos e são usados quase 100 mil folhas de 66 x 96cm por mês. O jornal Unifor Notícias, por exemplo, consome cerca de 12 mil folhas”, acrescenta.

O parque gráfico está localizado ao lado do refeitório do campus. Atualmente, 25 pessoas trabalham na Gráfica, que se divide em três categorias: reprografia, gráfica rápida e plana convencional.

No seu início, a Gráfica Unifor operava na sala 4 do bloco N e tinha três profissionais. “Em 1978, fui chamado para fazer a instalação de uma máquina e dar treinamento em impressão off-set. Eles utilizavam a mimiografia. Na época, o off-set era muito evoluído tecnologicamente e o pessoal da gráfica não quis se aprimorar. Então, o reitor da época, prof. Antero Coelho, fez o convite para eu assumir. A Universidade foi crescendo e fomos fazendo os projetos para a evolução tecnológica da Gráfica, sempre com o apoio da Instituição”, conta Roberto.

PALESTRA



Diretor da Petrobras na Unifor

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, proferiu, no último dia 25 de abril, palestra sob a temática “Refinarias da Petrobras”. O evento reuniu principalmente alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção, além de alunos das disciplinas de Logística do Centro de Ciências Administrativas.

“A Petrobras hoje tem cerca de 70 mil empregados e em 10 anos vamos dobrar de tamanho. E vamos precisar de gente capacitada. A Unifor vai lançar um curso para atender a uma demanda do Brasil. Essa visão de futuro merece ser aplaudida”, afirmou o palestrante em referência ao novo curso de graduação tecnológica da Universidade, Petróleo e Gás, que será ofertado a partir do próximo semestre.

CONVÊNIO



ESPORTE

Unifor campeã N/NE da Liga Universitária

A Unifor participou da fase Norte e Nordeste da Liga do Desporto Universitário de Quadras 2012 durante os dias 9 a 14 de abril, em Belém, e saiu como a grande vencedora da competição. Os times da Unifor venceram no basquete feminino e no futsal e vôlei masculino e feminino. Os medalhistas vão agora participar da fase final da Liga de Quadras 2012, que acontece em Goiânia, de 11 a 16 de junho. Mais de 40 equipes de nove estados disputaram a seletiva.



Renault doa dois motores e um Mégane F1

O Instituto Renault doou à Universidade de Fortaleza dois motores e um exemplar do Mégane F1 de competição. A cerimônia de entrega aconteceu no último dia 27. Os motores e o veículo servirão ao Centro de Ciências Tecnológicas. A doação faz parte do projeto Renault Experience, que aconteceu pela primeira vez no Nordeste, na Unifor, em setembro de 2011, e discutiu com centenas de estudantes a realidade do mercado de trabalho e da indústria automobilística no Brasil.

Além da doação, o Instituto formalizou o apoio no valor de R\$ 10 mil ao Projeto Baja, que permite aos alunos da área de engenharia projetar e construir carros de competição off-road.

ARTIGO

por *Charleston Teixeira Palmeira*

E por falar em sala de aula



O uso da voz em sala de aula é um recurso didático do professor, assim como o quadro branco, data-show, objetos tridimensionais, jogos, vídeos e recursos digitais. Da mesma maneira que a gesticulação e o vocabulário, a voz é parte integrante do processo de comunicação e um elemento fundamental da relação ensino-aprendizagem e deve ser um foco de cuidado de todo professor.

Estudos mostram que a voz preferida pelos professores envolve movimentos articulatorios precisos, modulação expressiva, boa projeção, tom de voz médio, velocidade de fala adequada ao assunto e aumento do volume da voz. Este perfil comunicativo é, muitas vezes, obtido sob esforço vocal, comportamento este considerado inadequado para enfrentar suas atividades em sala de aula, podendo ocasionar desconfortos na voz e patologias nas pregas vocais.

A Fonoaudiologia, responsável pela reabilitação e aperfeiçoamento dos padrões de fala e voz, preconiza um conjunto de regras para o bom uso da voz com o objetivo de alertar para os comportamentos nocivos e preservar a saúde, reduzindo a ocorrência de problemas da voz. Um médico deve ser consultado sempre que a voz estiver com problemas.

Abaixo estão elencados os aspectos mais relevantes à rotina profissional dos professores:

Abuso vocal – É a atividade vocal que ultrapassa o limite do conforto e promove traumatismos nas pregas vocais, que podem provocar o aparecimento de patologias e sintomas indesejáveis na voz como a rouquidão. Destacam-se: falar em volume elevado, falar sem técnica ao microfone, falar em situações de rinite e outras alterações do trato respiratório, falar competindo com os sons do ambiente.

Mau uso vocal – É a atividade vocal relacionada ao despreparo do aparelho fonador para falar. Relaciona-se com a má qualidade da produção da comunicação oral. São exemplos: utilizar um tom de voz diferente do natural, falar com tensão no pescoço e ombros, utilizar inadequadamente a respiração, ter má postura corporal e falar com a articulação reduzida.

Alimentação – A voz é produzida por ação muscular das pregas vocais, da respiração e da articulação dos sons. Toda a musculatura do corpo deve estar

bem nutrida para que suas funções sejam exercidas com força e flexibilidade adequadas. A regra geral é ter uma alimentação balanceada e bem mastigada, evitando excessos principalmente antes do uso profissional da voz.

O que pode piorar a voz: uso de chocolate, mel, frutas cítricas, leite e derivados; refluxo gastroesofágico; café, chá de ervas, refrigerantes dietéticos e outros produtos que contêm cafeína; bebidas gasosas. Deve-se criar o hábito de beber água principalmente antes, durante e depois de falar, pois hidratam as pregas vocais melhorando sua vibração e flexibilidade.

Hábitos vocais – Pigarrear, tossir e raspar a garganta traumatizam as pregas vocais por serem produzidos com muita energia. É preciso investigá-los e tratar suas causas, tais como alergias, refluxo gastroesofágico e fumo, substituindo-os por ingestão de água em pequenos goles e vibração da língua.

Alcool e fumo – Afeta as vias respiratórias, ressecando, edemaciando e obstruindo-as, com reflexo direto na qualidade da voz, tornando-a rouca e abafada. Tem correlação com os cânceres de pulmão, da cavidade oral e da laringe pela grande irritação que causa nestas estruturas.

Mais ainda, é preciso utilizar roupas que permitam a livre movimentação do corpo e facilitar os movimentos do pescoço, dos ombros e da respiração.

Mesmo depois de tantas orientações, é importante ressaltar que o corpo humano sofre com o clima, com o envelhecimento e com as tensões do mundo moderno. Por isso, a prevenção de problemas na voz e a melhora da expressividade na comunicação profissional devem ser uma rotina na vida de um professor envolvido com seu ofício.

■ **Charleston Teixeira Palmeira** é fonoaudiólogo graduado pela Unifor e especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. É professor do curso de Fonoaudiologia da Unifor e diretor-secretário do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

**SONHE ALTO
E VÁ MAIS LONGE.
ESTUDE NA
UNIFOR.**



**Vestibular
UNIFOR
2012.2**

**30 CURSOS
DE GRADUAÇÃO**

Prova
27/5

INSCRIÇÕES ABERTAS

85 3477 3400

www.unifor.br/estudenaunifor

twitter.com/estudenaunifor

**INSCRIÇÕES ABERTAS TAMBÉM
PARA TRANSFERIDOS E GRADUADOS**



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**
ENSINANDO E APRENDENDO

QUADRINHOS

por Marco David

